

CLIPPING

28 de Novembro de 2018
O Liberal – Arte, 2

SEMINÁRIO

A PLURALIDADE DA LÍNGUA FALADA EM DEBATE

MUSEU EMÍLIO GOELD - Evento, organizado pelo Iphan e UFPA é gratuito, mas tem inscrições limitadas. A oportunidade é para estudantes, pesquisadores ou pessoas interessadas no tema.

A pluralidade da língua falada no Brasil é tema do Seminário Diversidade Linguística e Patrimônio Cultural que começa hoje e vai até amanhã, no Auditório Alexandre Rodrigues Ferreira - Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi. O seminário é gratuito, porém possui inscrições limitadas. A oportunidade é para estudantes, pesquisadores ou pessoas interessadas no tema.

O evento foi organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) com o propósito de promover a reflexão e o diálogo sobre a diversidade linguística brasileira no âmbito do patrimônio cultural do Norte. A região, em especial a Amazônia Legal, guarda o maior tesouro linguístico do país, por concentrar a grande maioria das comunidades indígenas. As línguas de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras também fazem parte da lista de línguas faladas no Brasil.

Os dois dias de debate serão propícios para falar do estudo inédito realizado em Rondônia, onde o Museu Paraense Emílio Goeldi em parceria com o Iphan identificou que existem pelo menos 23 línguas de cinco famílias linguísticas. Isso representa cerca de 14% do total das línguas indígenas faladas no Brasil.

“Os Yanomami são um dos gru-

pos étnicos mais relevantes para o patrimônio etnolinguístico no Brasil. Este projeto vem desenvolvendo uma série de estratégias e mecanismos de diálogo e produção de documentação que são muito bem-vindos enquanto um dos objetivos do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, o INDL”, informa o chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística do Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI/Iphan), Marcus Vinícius Garcia.

Hermano Queiroz, diretor do DPI, explica que o INDL é o instrumento oficial de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas faladas pelos diferentes

**“Os Yanomami
são um dos grupos
étnicos mais
relevantes para
o patrimônio
etnolinguístico no
Brasil”**

grupos formadores da sociedade brasileira. “No seminário, o público poderá conhecer sobre essas experiências que têm trazido contribuições para a política e para as próprias comunidades linguísticas”, conclui.

Outro destaque do evento será a plataforma Interativa da Diversidade Linguística do Brasil, projeto que está sendo desenvolvido por meio de uma parceria entre o Iphan e a Universidade Federal do Pará. O sistema de informação agregará funcionalidades como georreferenciamento multicamadas, banco de dados, entre outros mecanismos que promovam o acesso ao conhecimento sobre as línguas no país. A primeira fase do projeto visa colocar em ambiente web e interativo os conteúdos do Mapa Etno-histórico do Brasil, de Curt Nimuendajú, cuja reedição revista e ampliada será lançada durante o seminário.

A programação contempla, ainda, exposições de representantes de comunidades linguísticas, além de instituições universitárias, do Museu do Índio, da Funai, e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC), bem como do escritório da Unesco no Brasil. Entre os palestrantes, estão Joaquim Maná Kaxinawá, primeiro indígena brasileiro a conquistar o título de doutor em linguística, que relatará sua experiência na formação de professores na língua Hãtxa kui, falada pelo povo Huni Kui do Acre.

